

Frango

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil registrou o primeiro caso de Influenza Aviária (HPAI) em maio de 2023 em aves silvestres, contudo, mantém o status de livre para comércio. A avicultura nacional é competitiva e a oferta é eficientemente elevada. Neste sentido, o Brasil é o maior exportador e o segundo maior produtor mundial de carne de frango, com boas perspectivas para 2023. A previsão é fechar o ano com 14,86 e 4,83 milhões de toneladas em produção e exportações, altas de 2,83 e 8,50%, respectivamente em relação a 2022. Assim, o Brasil no 1T2023 teve recorde histórico de 1,60 bilhão de aves abatidas, com produção de 3,43 milhões de toneladas, altas de 2,34% e 3,18% em relação ao 4T2022. Em comparação com o 1T2022, o crescimento foi de 4,91 e 6,56%, nesta ordem. Já com acumulado de doze meses em relação ao mesmo período anterior, houve discreto aumento de 0,88% no abate e redução de -7,58% na produção, ao contrário, no mesmo período, as carnes bovina e suína apresentaram excelente desempenho, com 8,31 e 7,19% e 5,46 e 4,93%, respectivamente, com melhor competitividade, relativamente pela redução dos preços destas. No Nordeste, a desvalorização cambial (R\$/US\$) reduziu o faturamento em -19,55%, porém o volume exportado aumentou 2,03%, na comparação entre os acumulados de janeiro a julho de 2022 e de 2023. O Nordeste em 2023, já exportou cerca de 4,60 mil toneladas de carne de frango com faturamento de US\$ 5,63 milhões, e o abate tem crescido atingindo 61,60 milhões de aves com 131,41 mil toneladas no 4T2022. As demandas global e doméstica por carne de frango podem manter-se aquecidas, os embarques aumentaram e o preços recuaram, a produção interna cresceu e os preços também, mas no varejo seguem com alta. Enfim, a melhoria dos indicadores econômicos e sociais do País reduziram a demanda da população por proteínas industrializadas e ovos, melhorando o consumo e pressionando os preços das carnes.

Palavras-chave: carne; mercado; industrializados; consumo; Nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Mariana Carvalho e Lima e Pedro Barreira Bentemuller (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Conjuntura Mundial

A previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2023)¹ para a produção global de carne de frango em 2023 mudou em relação a anterior, pois foi ajustada para 103,52 milhões de toneladas, alta de 1,44%. Entretanto, para o Brasil, UE e China não foram revisadas devido à perspectiva de melhora nos preços dos concentrados e porque nenhum grande surto de gripe aviária (HPAI) foi relatado. Assim, a expectativa para o Brasil é de 4,83 milhões de toneladas em exportações para 2023, aumento de 8,50% em relação a 2022, sendo o maior dentre os dez maiores exportadores mundiais. De acordo com USDA, a expansão no Brasil é sustentada pela ausência de influenza aviária nos plantéis comerciais, redução dos preços (mais competitivos) e ampla oferta de produtos, que atendem às necessidades de vários mercados.

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne de frango (milhões de toneladas)

Variável/Unidade geográfica	2021	2022	2023	22/23 (%)
Produção	101,200	102,059	103,524	1,44
United States	20,391	20,992	21,390	1,90
Brasil	14,500	14,465	14,875	2,83
China	14,700	14,300	14,300	0,00
União Europeia	10,840	10,970	11,050	0,73
Rússia	4,600	4,800	4,875	1,56
México	3,815	3,940	4,000	1,52
Tailândia	3,220	3,300	3,450	4,55
Turquia	2,246	2,418	2,525	4,43
Argentina	2,290	2,335	2,330	-0,21
Colômbia	1,773	1,893	1,940	2,48
Selecionados	78,375	79,413	80,735	1,66
Outros	22,825	22,646	22,789	0,63
Consumo	98,767	99,582	100,886	1,31
United States	17,167	17,673	18,082	2,31
China	15,031	14,401	14,510	0,76
União Europeia	9,648	9,949	10,130	1,82
Brasil	10,279	10,023	10,051	0,28
México	4,725	4,843	4,970	2,62
Rússia	4,632	4,700	4,775	1,60
Japão	2,848	2,868	2,839	-1,01
United Kingdom	2,173	2,451	2,475	0,98
Tailândia	2,280	2,310	2,369	2,55
Argentina	2,116	2,154	2,245	4,22
Selecionados	70,899	71,372	72,446	1,50
Outros	27,868	28,210	28,440	0,82
Exportação	13,288	13,526	13,793	1,97
Brasil	4,226	4,447	4,825	8,50
United States	3,353	3,316	3,358	1,27
União Europeia	1,839	1,725	1,675	-2,90
Tailândia	0,907	1,021	1,090	6,76
Turquia	0,510	0,579	0,600	3,63
China	0,457	0,532	0,515	-3,20
Ucrânia	0,458	0,419	0,450	7,40
Rússia	0,218	0,245	0,250	2,04

¹ USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS ONLINE: LIVESTOCK AND POULTRY. 12 DE JANEIRO DE 2023. 2023A. DISPONÍVEL EM [HTTPS://APPS.FAS.USDA.GOV/PSDONLINE/APP/INDEX.HTML#/APP/DOWNLOADS](https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads). ACESSO EM: MARÇO 2023.

Variável/Unidade geográfica	2021	2022	2023	22/23 (%)
United Kingdom	0,357	0,266	0,240	-9,77
Belarus	0,184	0,160	0,165	3,13
Selecionados	12,509	12,710	13,168	3,60
Outros	0,779	0,816	0,625	-23,41
Importação	10,831	11,106	11,131	0,23
Japão	1,077	1,101	1,070	-2,82
Mexico	0,917	0,915	0,975	6,56
United Kingdom	0,689	0,902	0,900	-0,22
União Europeia	0,647	0,704	0,755	7,24
China	0,788	0,633	0,725	14,53
Saudi Arabia	0,615	0,594	0,610	2,69
Iraq	0,388	0,485	0,540	11,34
Filipinas	0,437	0,498	0,510	2,41
Emirados Árabes	0,388	0,416	0,418	0,48
Cuba	0,353	0,341	0,340	-0,29
Selecionados	6,299	6,589	6,843	3,85
Outros	4,532	4,517	4,288	-5,07

Fonte: Adaptado pelos autores de PSD Online (USDA, 2023).

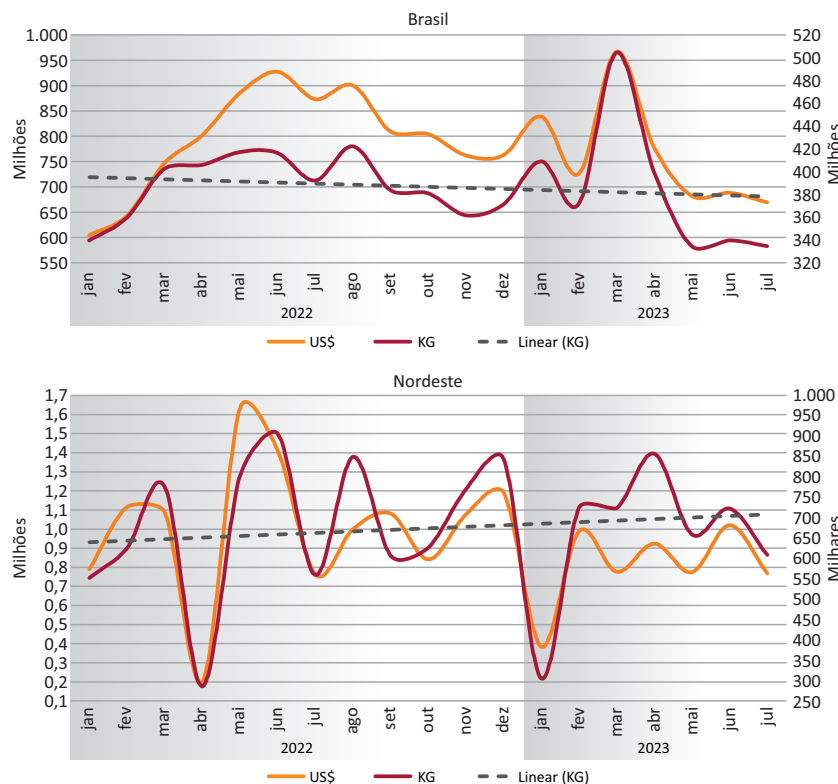
2 Mercado Doméstico

2.1 Comércio exterior

Para 2023, a estimativa é de que o Brasil se mantenha como o segundo maior produtor de carne de frango do mundo com 14,88 milhões de toneladas, atrás dos Estados Unidos com 21,39 milhões de toneladas, e com a perspectiva de estabilidade da produção chinesa em 14,30 milhões de toneladas, o Brasil deve se aproximar da liderança do ranking mundial (**Tabela 1**). Ademais, China e UE devem aumentar a demanda doméstica de 143 mil toneladas, totalizando 1,48 milhão de toneladas por meio de importações, além do crescimento da demanda de países do Oriente Médio, o cenário contribui na previsão de alta de 8,50% nas exportações brasileiras, 4,83 milhões de toneladas, destacando o País como o maior exportador mundial de carne de frango em 2023, com 34,98% das exportações globais, 13,79 milhões de toneladas. Fatores favoráveis ao Brasil como: a isenção de gripe aviária em plantéis comerciais; discretos respingos de questões geopolíticas mundiais negativas como a guerra da Rússia vs Ucrânia; as safras recordes de milho e de soja 2022/2023; a melhoria da conjuntura econômica nacional, inclusive, com a redução no custo com o financiamento da avicultura e das atividades de apoio à avicultura, por exemplo, entende-se que o cenário está favorável ao País e ao Nordeste no comércio externo de carne de frango.

Contudo, o desempenho das exportações de carne de frango no Brasil e no Nordeste têm sido distintos, observando os dados da **Figura 1**, que o Nordeste tem apresentado crescimento na série, enquanto o Brasil, leve retração. Destaca-se que a demanda nacional tem sido maior que a oferta, houve retração no abate de aves entre 2021 e 2022 (**Tabela 4**), muito embora a produção de carne tenha crescido 2,17%, os preços da carne de frango no varejo atingiram o pico em meados de 2022, acrescenta-se que as carnes bovina e suína ganharam competitividade no Nordeste em 2023 (**Figura 5**).

Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)



Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

Destacam-se como os principais mercados para as exportações brasileiras de frango a Ásia e o Oriente Médio. Na comparação dos acumulados de janeiro a julho de 2022 e de 2023, as exportações recuaram -2,40% e -1,44%, em valor e volume. No acumulado de 2023, foram embarcados 2,69 milhões de toneladas no valor de US\$ 5,35 bilhões. Com a alta no período de 33,42% no volume, a China segue como o principal destino das exportações em 2023 (16,39%), com 441,48 mil toneladas e US\$ 1,07 bilhão (20,07%). No mesmo período, Hong Kong lidera as importações do Nordeste em 44,34% (US\$) e 27,71% (Kg). Destaca-se que a os preços das carnes exportadas para a China, reduziram devido à desaceleração da economia, também com a desvalorização do R\$/US\$ o faturamento recuou -19,55%, muito embora o volume exportado cresceu 2,03%, com destaque para o crescimento na demanda de países africanos como a Libéria e Angola (**Tabela 2**). Em 2023, o Nordeste já exportou 4,60 mil toneladas no valor de US\$ 5,63 milhões, o que corresponde a 0,17% do total do País, sendo a Bahia e Pernambuco os principais estados exportadores da Região. A região Sul é a principal exportadora com 78,15% do total do Brasil, 2,10 milhões de toneladas, dessa forma, as oscilações na demanda do comércio externo influenciam a demanda e, conseqüentemente, os preços internos do produto.

Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne de frango. Acumulados de janeiro a julho

Transação/destino	2022		2023		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	5.480.018.005,0	2.733.024.937	5.348.368.788,0	2.693.567.424	-2,40	-1,44
China	755.701.542,0	330.892.407	1.073.345.424,0	441.477.337	42,03	33,42
Japão	526.604.042,0	237.713.859	593.766.606,0	253.688.023	12,75	6,72
Emirados Árabes Unidos	598.507.458,0	281.658.272	396.403.363,0	188.122.088	-33,77	-33,21
Coreia do Sul	216.119.257,0	101.037.916	245.206.363,0	114.108.348	13,46	12,94
Arábia Saudita	500.587.028,0	200.385.641	382.538.498,0	157.819.609	-23,58	-21,24
México	229.218.675,0	95.256.650	205.842.448,0	99.255.086	-10,20	4,20
Países Baixos (Holanda)	260.075.232,0	92.951.555	266.648.681,0	88.160.161	2,53	-5,15
Iraque	75.055.192,0	31.997.365	158.618.171,0	79.006.188	111,34	146,91

Transação/destino	2022		2023		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Singapura	180.784.665,0	79.411.531	175.305.979,0	77.288.631	-3,03	-2,67
Reino Unido	159.181.452,0	55.060.870	194.510.082,0	62.106.078	22,19	12,80
Selecionados	3.501.834.543,0	1.506.366.066	3.692.185.615,0	1.561.031.549	5,44	3,63
Outros	1.978.183.462,0	1.226.658.871	1.656.183.173,0	1.132.535.875	-16,28	-7,67
Nordeste	7.002.083,0	4.506.287	5.632.910,0	4.597.722	-19,55	2,03
Hong Kong	3.726.699,0	1.228.855	2.497.538,0	1.274.232	-32,98	3,69
África do Sul	439.450,0	1.404.000	636.217,0	999.000	44,78	-28,85
Libéria	461.553,0	371.058	704.700,0	760.388	52,68	104,92
Iraque	-	-	455.668,0	324.000	-	-
Haiti	72.062,0	270.000	102.043,0	323.835	41,60	19,94
Angola	278.637,0	193.080	288.664,0	264.130	3,60	36,80
Singapura	953.381,0	382.644	261.622,0	252.940	-72,56	-33,90
Peru	-	-	172.610,0	108.000	-	-
Japão	162.456,0	49.581	143.156,0	58.821	-11,88	18,64
Marshall, Ilhas	80.064,0	26.250	72.697,0	24.621	-9,20	-6,21
Selecionados	6.174.302,0	3.925.468	5.334.915,0	4.389.967	-13,59	11,83
Outros	827.781,0	580.819	297.995,0	207.755	-64,00	-64,23

Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne de frango do Brasil. Acumulado de janeiro a julho

Unidade geográfica	2022		2023		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Paraná	2.221.037.882,0	1.133.029.030	2.095.195.798,0	1.143.865.363	-5,67	0,96
Santa Catarina	1.258.463.199,0	594.413.184	1.299.787.113,0	597.461.740	3,28	0,51
Rio Grande do Sul	868.275.885,0	441.509.490	749.477.779,0	363.815.145	-13,68	-17,60
São Paulo	270.502.965,0	152.720.592	306.512.812,0	165.683.258	13,31	8,49
Goiás	245.182.718,0	108.701.153	268.754.675,0	124.846.803	9,61	14,85
Minas Gerais	204.626.694,0	102.596.912	206.505.460,0	103.616.387	0,92	0,99
Mato Grosso do Sul	218.429.943,0	104.944.443	205.508.531,0	87.656.919	-5,92	-16,47
Mato Grosso	94.782.870,0	44.349.534	114.517.116,0	55.714.769	20,82	25,63
Distrito Federal	74.177.358,0	35.344.066	89.887.294,0	43.031.091	21,18	21,75
Espírito Santo	9.172.429,0	5.833.349	5.089.676,0	2.541.044	-44,51	-56,44
Bahia	6.062.491,0	2.591.633	3.202.887,0	1.974.923	-47,17	-23,80
Pernambuco	393.925,0	1.218.160	1.495.919,0	1.628.459	279,75	33,68
Paraíba	304.370,0	618.000	691.214,0	917.835	127,10	48,52
Roraima	6.509.272,0	3.967.060	626.821,0	328.880	-90,37	-91,71
Rio de Janeiro	630.133,0	276.084	440.720,0	142.329	-30,06	-48,45
Rondônia			225.567,0	139.980	-	-
Maranhão	177.783,0	58.964	178.331,0	55.232	0,31	-6,33
Pará	137.774,0	157.904	115.087,0	83.724	-16,47	-46,98
Amazonas	1.078.701,0	673.846	66.859,0	32.895	-93,80	-95,12
Alagoas	44.049,0	13.136	42.382,0	14.307	-3,78	8,91
Ceará	19.465,0	6.394	22.177,0	6.966	13,93	8,95
Amapá	8.099,0	2.003	12.876,0	2.875	58,98	43,53
Acre			11.694,0	6.500	-	-
Nordeste	7.002.083,0	4.506.287	5.632.910,0	4.597.722	-19,55	2,03
Norte	7.733.846,0	4.800.813	1.058.904,0	594.854	-86,31	-87,61
Sudeste	484.932.221,0	261.426.937	518.548.668,0	271.983.018	6,93	4,04
Centro-Oeste	632.572.889,0	293.339.196	678.667.616,0	311.249.582	7,29	6,11
Sul	4.347.776.966,0	2.168.951.704	4.144.460.690,0	2.105.142.248	-4,68	-2,94
Brasil	5.480.018.005,0	2.733.024.937	5.348.368.788,0	2.693.567.424	-2,40	-1,44

Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

Nota: inclui "Região Não Declarada".

2.2 Produção

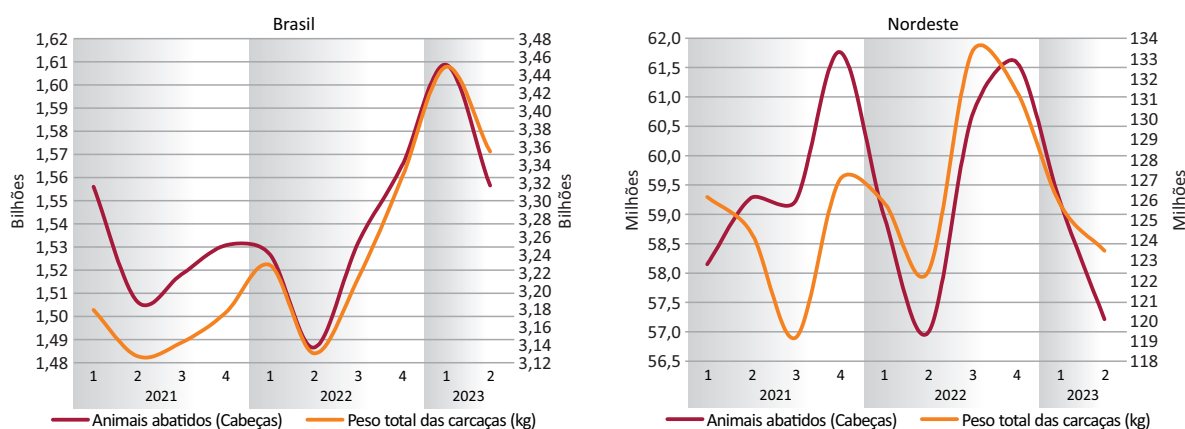
Em 2022, foram abatidas 6,11 bilhões de cabeças de frangos com produção total de 12,88 milhões de toneladas, segundo maior abate e recorde de produção de carne da série histórica iniciada em 1997, respectivamente. Nesta tendência, o 1T2023 registrou os maiores abates e produção da série histórica, com 1,61 bilhão de aves e 3,45 milhões de toneladas. Já o 2T2023, recuou na trajetória de alta com 1,56 bilhão de aves abatidas e produção de 3,35 milhões de toneladas, quedas de -3,24% e -2,73% em relação ao 1T2023, nesta ordem (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (quilogramas)²

Variável/unidade geográfica	2022				2023		2023 (%)
	1	2	3	4	1	2	
Cabeças	1.526.869.475	1.486.492.399	1.531.236.022	1.565.230.835	1.608.708.829	1.556.523.896	-3,24
Sul	911.273.893	896.225.684	925.123.457	929.412.274	960.577.133	935.399.790	-2,62
Sudeste	296.542.126	288.275.339	283.274.142	303.579.683	308.782.438	303.092.929	-1,84
Centro-Oeste	214.192.571	200.553.650	213.802.349	222.357.443	226.125.585	215.986.714	-4,48
Nordeste	58.986.295	56.978.898	60.677.381	61.597.940	59.196.360	57.211.120	-3,35
Bahia	35.870.125	33.048.683	34.087.630	35.557.181	33.820.651	31.582.001	-6,62
Pernambuco	13.829.166	13.764.874	15.125.525	14.835.283	15.060.911	14.852.641	-1,38
Ceará	7.723.389	8.479.018	9.835.102	9.406.102	8.812.335	9.255.871	5,03
Piauí	1.335.665	1.448.063	1.394.144	1.543.042	1.271.906	1.300.304	2,23
Maranhão	227.950	238.260	234.980	256.332	230.557	220.303	-4,45
Norte	14.048.190	13.493.144	13.600.394	13.489.252	13.287.348	22.604.508	70,12
Quilogramas	3.219.967.161	3.128.352.359	3.201.600.035	3.325.484.453	3.448.694.570	3.354.603.304	-2,73
Sul	1.868.333.160	1.821.149.271	1.856.402.534	1.910.287.274	1.994.240.895	1.962.677.241	-1,58
Sudeste	655.191.188	648.464.224	646.648.717	685.140.806	694.384.649	682.729.020	-1,68
Centro-Oeste	462.441.090	428.530.421	449.973.689	486.492.046	501.666.988	478.557.864	-4,61
Nordeste	125.864.585	122.407.071	133.304.314	131.408.021	125.745.828	123.462.591	-1,82
Bahia	78.017.839	74.740.643	78.223.753	78.672.163	74.571.101	71.621.123	-3,96
Pernambuco	30.863.520	29.060.570	32.600.872	32.306.772	32.391.968	32.073.437	-0,98
Ceará	13.446.791	14.878.215	18.787.510	16.611.201	15.484.613	16.973.140	9,61
Piauí	2980243	3.170.180	3.164.221	3.240.994	2.774.524	2.266.874	-18,30
Maranhão	556.192	557.463	527.958	576.891	523.622	528.017	0,84
Norte	31.889.220	30.728.536	31.468.090	30.276.372	31.545.179	57.219.068	81,39

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023)³. Adaptado pelos autores.

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de frangos e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



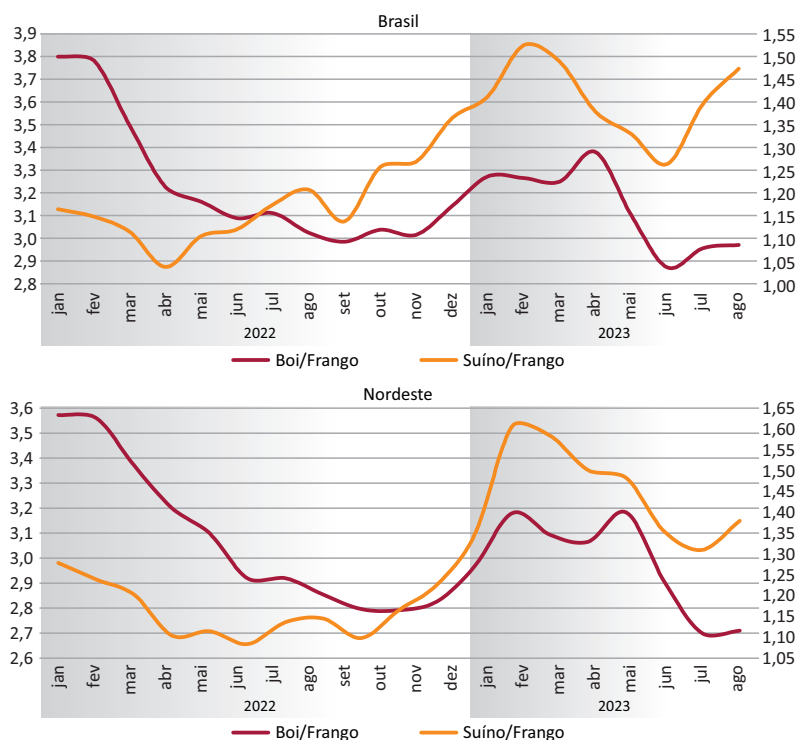
Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023). Adaptado pelos autores.

² IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IBGE.GOV.BR/ESTATISTICAS/ECONOMICAS/AGRICULTURA-E-PECUARIA/9203-PESQUISAS-TRIMESTRAIS-DO-ABATE-DE-ANIMAIS.HTML](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animaais.html) ACESSO EM 14 AGO. 23. 2023.

³ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. ABATE TRIMESTRAL DE ANIMAIS. 2023B. [HTTPS://SIDRA.IBGE.GOV.BR/HOME/ABATE/](https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/) ACESSO EM: MARÇO 2023

O cenário recente de crescimento linear da produção de frangos no Brasil e no Nordeste, reflete uma atividade que responde rapidamente a demanda. Da mesma forma, o excesso de oferta experimentado no 4T2022 e no 1T2023 e a queda na demanda doméstica por carne de frango, derrubaram os preços. Somam-se, ainda, o elevado abate de bovinos, que voltou ao patamar do 3T2019, 8,36 milhões de cabeças, e a queda dos preços desta no mercado externo, bem como o elevado abate de suínos desde o 2T2022, resultaram em perda relativa de competitividade da carne de frango (Figuras 2 e 3).

Figura 3 – Desempenho dos preços médios mensais pagos ao produtor do frango e suíno vivos (R\$/Kg) e do boi gordo (R\$/kg) no Brasil e no Nordeste



Fonte: Conab (2023)⁴, dados adaptados pelos autores.

Alerta-se para os efeitos do El Niño que tendem a desestabilizar, muito embora ainda não se conheça a magnitude dos prejuízos econômicos, sobre as cadeias de suprimentos e a produção agropecuária, que influenciam o mercado mundial de carne de frango, especialmente na América. Segundo estimativas do CPC (NOAA, 2023)⁵, espera-se que o El Niño persista (com mais de 95% de probabilidade) pelo menos até janeiro-março de 2024, no hemisfério norte. No Sul do Brasil, temporais já causaram enormes danos econômicos e sociais nas cidades e no campo, incluindo a morte de plantéis de aves e de suínos, e no Nordeste, o grau de severidade do fenômeno poderá influenciar diretamente o clima, chuvas abaixo da média e temperaturas elevadas, no 1T2024, início do período chuvoso, impactando a safra agropecuária, a precipitação e o armazenamento de água dos reservatórios. Segundo analistas da Conab (2023)⁶, em grande parte do Nordeste, incluindo áreas do Matopiba e Sealba, há previsão de chuvas abaixo da média. Essa condição impactará negativamente os níveis de água no solo, agravando o déficit hídrico principalmente em setembro e outubro. No entanto, em novembro, há previsão de elevação dos níveis de água no solo, principalmente em áreas do sul e oeste da Bahia.

Ainda de acordo com o levantamento da Conab (2023), para esta safra as condições climáticas foram benéficas ao desenvolvimento das culturas do milho e da soja na maioria das regiões produtoras, exceto para o Rio Grande do Sul. No caso do milho, a previsão de alta da produção é de 16,60%

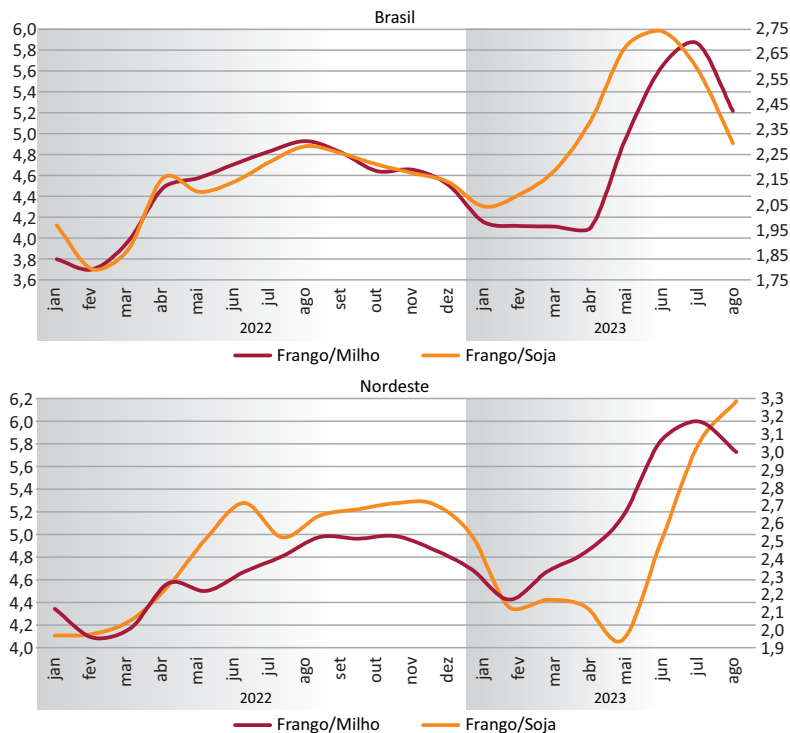
⁴ CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS. BRASÍLIA: CONAB, 2023B. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SISDEP.CONAB.GOV.BR/PRECOSIAGROWEB/](https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/) ACESSO: MARÇO DE 2023.

⁵ CLIMATE PREDICTION CENTER – CPC. CLIMATE DIAGNOSTICS BULLETIN, AUG. 2023, 87P. MARYLAND: NOAA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CPC.NCEP.NOAA.GOV/PRODUCTS/CDB](http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/cdb) ACESSO EM 21 SET. 2023.

⁶ CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: SAFRA 2022/23, N.12 - DÉCIMO SEGUNDO LEVANTAMENTO, V. 10, 110P., SET./2023, BRASÍLIA: CONAB. ISSN 2318 6852.

para a safra 2022/2023, em relação à safra anterior, de 113,13 para 131,87 milhões de toneladas. No Nordeste, a Companhia estima crescimento da produção de 10,80%, de 10,74 para 11,89 milhões de toneladas, com previsão de alta para todos os estados, exceto o Ceará. Para a soja, a safra recorde de 2022/23 alcançou 154,62 milhões de toneladas, aumento de 23,20% à safra 2021/22. No Nordeste, a alta deve ser de 9,60%, com 15,21 milhões de toneladas para a safra 2022/2023. Assim, o cenário de custos de produção se mostra mais favorável, enquanto o mercado da carne de frango apresenta limitações de competitividade, com o enfraquecimento da demanda doméstica (**Tabela 4**), o que também influencia nos preços (**Figura 4**).

Figura 4 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços do frango vivo e do milho e da soja no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais

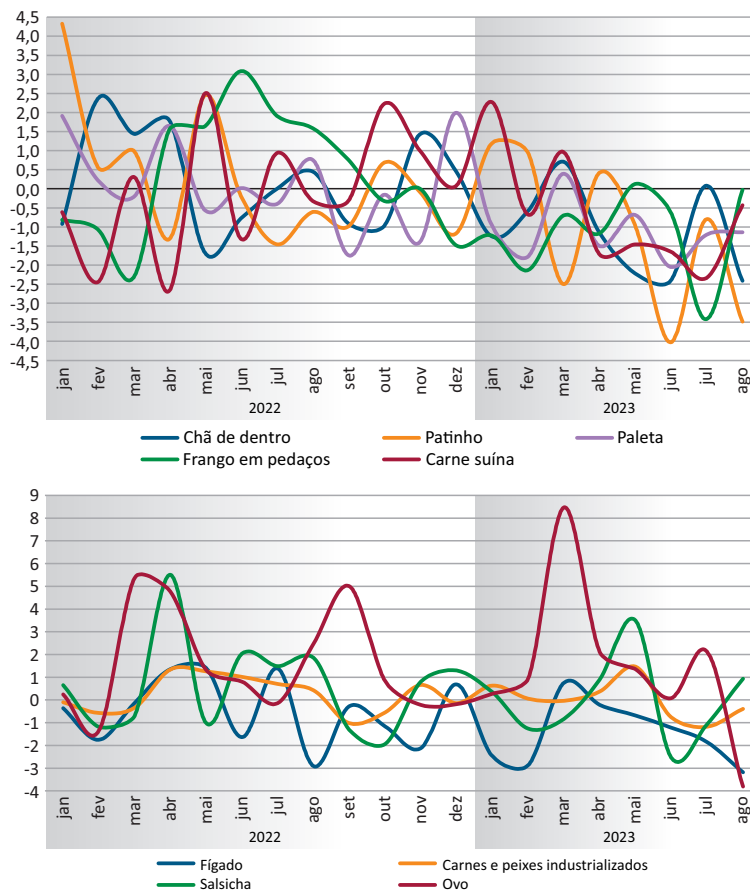


Fonte: Conab (2023a), dados adaptados pelos autores.

Essa perda de competitividade da carne de frango, conforme precitado em edições anteriores é resultado de uma conjuntura econômica e social que suprimiu o poder de compra da maioria da população nos últimos anos, muitas famílias recorreram à compra de proteína relativamente mais barata, a exemplo do aumento do consumo de ovos e industrializados (**Figura 5**). Complementa-se que a taxa de desocupação do País no 2T2023 foi de 8,0%, caindo 0,8 p.p. ante o 1T2023 (8,8%) e 1,3 p.p. frente ao 2T2022 (9,3%). Em relação ao 1T2023, a taxa de desocupação diminuiu em quatro das cinco regiões, mantendo-se estável no Sul. Também houve redução em oito das 27 Unidades da Federação, enquanto as outras 19 ficaram estáveis. O Nordeste permaneceu com a maior taxa (11,3%), e o Sul, com a menor (4,7%). As maiores taxas de desocupação foram de Pernambuco (14,2%), Bahia (13,4%) e Amapá (12,4%), e as menores, de Rondônia (2,4%), Mato Grosso (3,0%) e Santa Catarina (3,5%), segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2023)⁷.

7 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD CONTÍNUA – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. 2023C. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IBGE.GOV.BR/ESTATISTICAS/SOCIAIS/TRABALHO/9173-PESQUISA-NACIONAL-POR-AMOSTRA-DE-DOMICILIOS-CONTINUA-TRIMESTRAL.HTML?=&T=QUADRO-SINTETICO/](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&T=QUADRO-SINTETICO/). ACESSO EM: SETEMBRO. 2023.

Figura 5 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2023d)⁸.

Notas: Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

3 Análise SWOT

Comentários	
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial; • Excelente padrão genético-econômico das linhagens, tanto na avicultura industrial como colonial; • Versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras; • Operacionalidade do porto de Itaqui (São Luís, MA) para embarque de produtos cárneos;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Naturalmente a avicultura caipira já tem perfil agroecológico com pegada ESG (ambiental e social), incluindo conforto ambiental das aves, mas urge a necessidade de melhoria da gestão e organização da produção por parte dos produtores; • Opção mais barata de proteína para a maioria da população, na faixa de 1 a 5 salários-mínimos; • Grande mercado doméstico, familiar e no segmento de comércio; • Janela aberta no mercado global, como Ásia, Oriente Médio e África; • Problemas sanitários decorrentes de surtos de gripe aviária e febre suína africana em países da Eurásia e África que impactam na produção doméstica destes países; • Não intensiva em mão de obra e não depreende grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar; • Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica;

⁸ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR. 2023D. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SIDRA.IBGE.GOV.BR/TABELA/7063](https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063). ACESSO EM: MARÇO. 2023.

Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de assistência técnica para produtores independentes de menor escala; • Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário; • Baixo nível organizacional em associações e cooperativas; • Carência de uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo; • Carência de infraestrutura para armazenamento de grãos;
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Embargos sanitários; • Embargos não sanitários; • Surto de epizootias por meio de importação de produtos de outros países.

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o país. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; • O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; o país está fortemente engajado na busca de cooperação horizontal entre países, blocos e organizações de referência, tanto para a prevenção como para o enfrentamento dos possíveis casos da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, através de medidas coletivas que possam ser tomadas para fortalecer a prevenção; • Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,30 ao longo do primeiro semestre deste ano (ante a projeção na faixa de R\$ 5,20 a R\$ 5,25 na pesquisa de novembro).
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do La Nina e do El Nino comprometem a produção agropecuária, no caso do Nordeste, o El Nino, pode reduzir, a depender de sua magnitude, a oferta e a qualidade dos grãos, também aumenta o risco econômico dos sistemas de produção, prejudicam as cadeias de suprimentos, afetam a qualidade dos solos e do abastecimento das bacias hídricas, demandam investimentos em captação e armazenamento de água etc.; • Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos. Apesar das adversidades climáticas previstas para 2023, as perspectivas para essa safra são boas, com recordes de produção previstos para a soja e o milho, que favorece a redução nos custos de produção da avicultura; • O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica. Por outro lado, em muitas granjas, a utilização de fontes renováveis de energia, principalmente solar, já é uma realidade de demanda, como investimento a médio e longo prazo com impacto na redução de custos, tendo forte aplicação na manutenção de instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frota de veículos de transporte.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, o Brasil é o maior exportador de carne de frango e o segundo maior produtor mundial; representando em 2022, o equivalente de 8,4% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Frangos de corte, ocupando a posição de segunda atividade pecuária do país, antecedida pela bovinocultura. • Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, marcada por poucos produtores de grande porte e trabalhando de forma individualizada no mercado. Pouco se percebe ações de associativismo ou mesmo sistema de integração. A maior parte da produção de carne de frango no Nordeste é absorvida no mercado interno varejista, com pequena expressão no volume nacional das exportações; • Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. • Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.

<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none">• De acordo com dados da EMIS (2023), grande parte das maiores empresas do setor de criação e abate de frangos de corte no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2021, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. A maioria das empresas estão centralizadas, no Sul Sudeste e Centro Oeste. Entretanto, a atividade cresce também pelo Nordeste. Destaque para empresas de criação de frangos como CIALNE (CE), POLE ALIMENTOS (CE), REGINA ALIMENTOS (CE), além da FRIGOTIL TIMON (MA) e filiais da BRF (PE), voltadas tanto para criação como abate e processamento de frangos, todas na região de atuação do BNB, que estão entre as principais receitas operacionais do ramo de produção de frangos, com forte participação no mercado.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none">• O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea/CNA (2023)⁹, apresentou ligeiro avanço de 0,19% no 1T2023. Esse resultado modesto refletiu os comportamentos opostos em termos de preços e de volumes, por um lado, o crescimento do PIB foi sustentado pela safra recorde no campo – que, por sua vez, influencia também em uma maior movimentação de agrosserviços no País. Por outro, o desempenho do PIB foi prejudicado por preços desfavoráveis ao setor, já que houve reduções frente aos registrados no 1T2022 para vários dos principais produtos agropecuários e agroindustriais. O Cepea/CNA estima que a participação do setor na economia fique próxima de 24,5% em 2023, pouco abaixo dos 25% registrados em 2022. Para o segmento primário pecuário, a retração decorreu do menor valor bruto da produção esperado para o ano, mesmo em um cenário de certo alívio dos custos com insumos. A queda do valor da produção refletiu os menores preços de bovinos e aves de corte, uma vez que se projeta expansão de produção para todas as atividades pecuárias acompanhadas – exceto o leite;• O status sanitário brasileiro tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos;• No mercado interno, a demanda pela carne de frango sofre os desafios de competitividade, e os preços despençaram.

9 CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA. CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. PIB do Agronegócio. 18p., 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> Acesso em: 21 set. 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>